

ESCOLA _____ DATA: ____ / ____ / ____

PROF: _____ TURMA: _____

NOME: _____

Leia este texto:

De volta à real

João Ubaldo Ribeiro

Relutantemente, lembro que está na hora de deixar Itaparica. Neste domingo, já deverei encontrar-me de volta ao batente de sempre. Há uma melancolia irônica nisso, porque o paraíso terrestre só se alcança por tempo limitado. Como o casamento, de que já se disse ser igual a uma gaiola: o passarinho que está fora quer entrar, o que está dentro quer sair. É verdade e suponho que tem mesmo a ver com a natureza humana. Meu truque, em relação à ilha, é demorar o bastante para, ao deixá-la, ainda querer ficar. Assim preservo as saudades e o encanto do que revivi, nesses dias tão breves que acabo de passar. Não posso permanecer o resto da vida apenas assistindo às festas que, nesta época do ano, aqui parecem acontecer todos os dias, conversando e espiando os passarinhos, batendo papo com meus fantasmas e sendo docemente irresponsável, como se nada mais no mundo tivesse importância.

E o fato é que a Itaparica que lhes apresento não existe, não é possível que exista. Meus conterrâneos, apesar de talvez pitorescos para os olhos forasteiros, são gente como outra qualquer, com os defeitos e qualidades que se veem em gente de qualquer parte. E claro, não estão num mundo e num país à parte, têm problemas e angústias como todos os outros, embora amenizados por estes ares gentis, este sossego acolhedor, estas águas verdes e azuladas do mar da Bahia, estes bancos de areia sem fim, a Natureza despertando o poeta de meia-tigela que mora em tantos de nós. Para mim, em especial, há ainda umas sugestões fugidias da infância e da juventude cada vez mais remotas e mais romantizadas, uns cheiros, uns relances de paisagem, uns sentimentos que, de tão longínquos, já pareciam mortos.

Não, minha sina é outra e assim regresso a nosso universo de cidade grande e cheia de ameaças, de jornais atemorizantes com suas notícias de arrepiar. Sou obrigado a voltar a ler, todos os dias, a respeito de crimes inimagináveis em sua crueldade e requinte perverso, desabamentos, calamidades, guerras, corrupção fora de todos os limites, o Rio transmudado numa espécie de faroeste, o medo abrindo suas asas pegajosas sobre todos nós, que nem dentro de casa estamos mais seguros, a ponto de às vezes parecer incrível que ainda possamos sorrir e celebrar alguma coisa. Não deveria ser, mas é assim que transcorre nossa vida e, mesmo diante desses fatos, temos de prosseguir, agradecendo a Deus pela graça de cada novo dia. (...)

Respostas:

1. O texto, como sugere o título “De volta à real”, se constrói por meio da oposição. Identifique-a.
O texto se constrói por meio da oposição entre a vida tranquila na ilha e a vida na cidade grande, com seus inúmeros problemas, vivenciados diariamente pela população.
2. O autor utilizou uma metáfora na caracterização do universo da cidade grande. Assinale-a:
 - a) “[...] cidade grande e cheia de ameaças [...]”.
 - b) “[...] o medo abrindo suas asas pegajosas sobre todos nós [...]”.**
 - c) “[...] desabamentos, calamidades, guerras, corrupção fora de todos os limites [...]”.
 - d) “[...] nem dentro de casa estamos mais seguros [...]”.
3. Explícite a ideia introduzida pelos **conectores** sublinhados a seguir:
 - a) Assim preservo as saudades e o encanto do que revivi, nesses dias tão breves que acabo de passar.”.
O conector “Assim” introduz a ideia de conclusão em relação ao que foi dito anteriormente.
 - b) “[...] têm problemas e angústias como todos os outros, embora amenizados por estes ares gentis [...]”.
O conector “embora” introduz a ideia de concessão em relação ao que foi dito anteriormente.
4. Marque a alternativa em que se percebe a omissão do pronome átomo indicador de ação reflexiva:
 - a) “Relutantemente, lembro que está na hora de deixar Itaparica.”. (Lembro-me)**
 - b) “[...] já deverei encontrar-me de volta ao batente de sempre.”.
 - c) “E o fato é que a Itaparica que lhes apresento não existe.”.
 - d) “[...] com os defeitos e qualidades que se veem em gente de qualquer parte.”.
5. São acentuadas pelo mesmo motivo gramatical as palavras:
 - a) “está” e “já”.
 - b) “longínquos” e “irônica”.
 - c) “inimagináveis” e “incrível”. (Paroxítonas terminadas em “l”).**
 - d) “infância” e “paraíso”.